

Noticiário

S O C I E D A D E B R A S I L E I R A D E M A T E M Á T I C A

#20

junho 2020

sbm.org.br

DIVERSIDADE HUMANA E IGUALDADE

O último mês foi marcado por fatos e vídeos que escancararam o racismo no Brasil e no mundo, chegando no Brasil a contrapor-se cuidado com o filho da empregada doméstica com cuidado a o cachorro da madame.

Infelizmente, a comunidade matemática não é imune ao fenômeno do racismo. Neste momento, sentimos a necessidade de reafirmar o princípio da igualdade entre os seres humanos, em seus direitos e deveres como cidadãos do mundo, e em pleno respeito aos valores de sociedade civil.

Reiteramos que a diversidade humana é um fato simples que diz respeito à nossa biologia e à cultura mundial. Não tem por que tornar-se um instrumento de discriminação, mas deve sim ser vista como um fator indispensável para a coesão social e a coexistência civil e como uma chave para nosso sucesso evolutivo, um valor para o presente e um tesouro a ser preservado para o futuro.

Citando o documento do Grupo de Matemáticas Negras publicado nesta edição do *Noticiário*: "é preciso entendermos criticamente como nosso posicionamento individual e coletivo – como comunidade matemática – perpetua estruturas, instituições e práticas que normalizam o racismo, o patriarcado, a homofobia e outros sistemas de opressão que açoitam vidas negras".

O racismo é uma (infeliz) construção da sociedade, e que só será vencido via educação. Claramente os governantes devem ser cobrados, mas se as mudanças coletivas são difíceis e morosas de serem implementadas, que tal começar-se pela reflexão e reeducação individual, que dispensa burocracias? Que atitudes nós, como educadores que também somos ou seremos, podemos implementar em nossa vida particular e profissional?

"Instamos os membros da nossa comunidade que têm meios para promover mudanças a fazê-lo. Comitês de avaliação, educadores, mentores, comitês de admissão, colegas de turma, pesquisadores– o que vocês podem fazer para elevar estudantes e colegas negros nas suas comunidades e instituições?" (<https://bit.ly/31wQ9sW>)

Paolo Piccione

Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática

Cydara Cavedon Ripoll

Diretora

Marcio Gomes Soares

Diretor

Daniel Gonçalves

Editor-Chefe do *Noticiário*

Conteúdos

- 1 Diversidade humana e igualdade
- 2 Antirracismo? Matemáticas Negras na pauta
- 4 Repositório de materiais didáticos para matemática universitária
- 5 A estudante que em menos de uma semana resolveu um enigma matemático de meio século
- 7 Artigo científico sobre linguística, probabilidade e estatística é premiado na primeira edição do Prêmio Johannes Kepler
- 8 Ex-aluna do Impa integra lista de 35 jovens inovadores do MIT
- 10 Prêmio Gutierrez 2020 recebe Inscrições
- 10 *Revista Matemática Universitária - RMU SBM*
- 11 Série de *Lives*: Conhecendo as áreas de pesquisa em matemática
- 12 Livro do mês: *Matemática e Atualidade - Vol.2*
- 16 Oportunidades
- 18 Notícias Internacionais
- 22 Oportunidades Internacionais

ANTIRRACISMO?

MATEMÁTICAS NEGRAS NA PAUTA

Vivemos um momento em que a emblemática frase da ativista negra norte americana Angela Davis "Não basta não ser racista, é preciso ser antirracista" tornou-se pano de fundo de uma (pseudo) bandeira internacional de combate ao racismo. A popularização da pauta em várias partes do mundo ganhou força após o assassinato do norte-americano negro George Floyd, covardemente sufocado por um policial branco nos EUA, fato que desencadeou uma onda de protestos em todo o mundo contra o genocídio negro.

No Brasil, a violência policial contra a população negra não é novidade. Nomes como João Pedro Matos Pinto (14 anos), Kauan Peixoto (12 anos), Jenifer Silene Gomes (11 anos) e Ágatha Vitória Sales Félix (8 anos) fazem parte das estatísticas da violência policial diária sofrida por muitos "outros" e "outras" que tiveram seus nomes e sobrenomes camuflados por estatísticas que não surpreendem mais. Não é só a brutalidade policial que mata. A morte inicia-se muito antes da morte física. Inicia-se com o olhar de desumanização e descaso muitas vezes não dado a um animal de estimação. Miguel Otávio Santana da Silva (5 anos) morreu ao despencar do 9º andar de um prédio em Recife, depois de ter sido abandonado à própria sorte dentro de um elevador pela patroa branca da mãe – empregada doméstica que, trabalhando, andava com os cachorros da casa. Pessoas negras em espaços predominantemente brancos são bem-vistas quando estão caladas, comportadas, subservientes. Marielle Franco (38 anos), vereadora eleita do Rio de Janeiro, mulher, negra, lésbica, mãe, e com muitas identidades que a definem mas não a resumem, pagou com a própria vida o preço por não se calar.

Mas, apesar da comoção e sentimentos de solidariedade serem importantes, é preciso entendermos criticamente como nosso posicionamento individual e coletivo – como comunidade matemática – perpetua estruturas, instituições e práticas que normalizam o racismo, o patriarcado, a homofobia e outros sistemas de opressão que açoitam vidas negras.

Iniciamos nossa reflexão pela invisibilidade – uma forma de violência – imposta a nós mulheres negras na matemática (e em outras áreas das ciências exatas). Guiada por valores da branquitude que posicionam o homem branco como único criador legítimo de conhecimento, a comunidade matemática em geral não reconhece as diversas maneiras que mulheres negras contribuem ativamente para o avanço dessa ciência. Contribuição essa que se dá não apenas através da pesquisa, mas também da dedicação ao ensino, extensão e cargos administrativos. Não podemos deixar de mencionar as mulheres negras babás, empregadas domésticas e secretárias, que, historicamente subjugadas à servitude, trabalham nos bastidores cuidando das crianças, das casas e escritórios, permitindo assim que membros da comunidade matemática cumpram – com uma longa jornada de trabalho e dedicação exclusiva à academia – demandas que estão baseadas, historicamente, nas possibilidades da elite branca masculina.

As poucas de nós que passamos por sistemas de seleção e ingressamos nos espaços matemáticos, seja na graduação ou pós-graduação, enfrentamos o racismo, o sexismo, o elitismo, a homofobia, a intolerância religiosa, e tantas outras formas de discriminação que existem nas salas de aula, nas reuniões, nos laboratórios, nos congressos, nas decisões de bolsas e na insistência em marginalizar as nossas vozes. Pesquisas recentes indicam que professor@s, estudantes, colegas e funcionári@s perpetuam, conscientemente ou não, essas práticas discriminatórias que, para além de reduzirem nossas possibilidades de permanência e avanço profissional, interferem no nosso direito de viver plenamente[1]. Hoje, graças ao trabalho incessante de feministas negras como Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Nilma Lino Gomes e tantas outras (ver Santana, 2019)[2], temos ferramentas teóricas e metodológicas para entender que tais práticas são normalizadas por sistemas que nos desumanizam e protegem pessoas privilegiadas pela branquitude.

Nós, mulheres negras matemáticas, estamos confiantes que para que a luta antirracista seja efetiva precisamos refletir criticamente sobre os privilégios que a branquitude produz e como beneficia – quer queiramos ou não – muit@s membros da comunidade matemática. Não estamos falando somente do privilégio de ocupar majoritariamente as posições de poder dentro e fora da matemática. Esse pacote de vantagens inumeráveis inclui o privilégio de negar o racismo mesmo com tantos índices sociais que nos mostram o contrário; o privilégio de ser vist@ como vítimas e não criminos@s; o privilégio de encontrar, sem nenhuma dificuldade, livros para suas crianças que representam positivamente seu grupo racial e cultural; o privilégio de ir e vir

sem temer uma abordagem policial; o privilégio de ter um bom relacionamento com a polícia; o privilégio de se desracializar e aprender sobre raça e racismo por terceir@s; o privilégio de consumir mídia – TV, revista – que promovem padrões eurocêntricos brancos de comportamento, beleza, e cultura; o privilégio de entrar numa sala de aula e não se sentir, e nem ser vist@, como um@ impostor@; o privilégio de escapar dos estereótipos negativos que inferem na individualidade; o privilégio de correr na rua com tranquilidade; o privilégio de fazer compras sem ser seguid@; o privilégio de usar o cabelo natural sem medo das repercussões; o privilégio de praticar suas religiões; o privilégio de expressar emoções sem ser estigmatizad@; o privilégio de deixar suas crianças no cuidado de mulheres negras sabendo que estarão bem cuidadas e vivas quando retornarem; o privilégio de ser, em primeiro lugar, considerad@ um ser human@. Sabemos que muitos dos privilégios citados acima são na verdade direitos. Mas também sabemos que, dentro de uma sociedade fundada na branquitude, tais direitos tornam-se privilégios de poucos.

Concordamos que o posicionamento discursivo das comunidades matemáticas contra o descaso com vidas negras é necessário, mas insuficiente para demonstrar compromisso verdadeiro contra o racismo e outros sistemas de opressão. Precisamos de práticas, políticas e estruturas que demonstrem tal compromisso. Precisamos de passos concretos que nos guie em direção à justiça racial – dentro e fora da matemática. Nós, mulheres negras na matemática, estamos dispostas a participar desses esforços. Nesse sentido, oferecemos a seguir algumas possibilidades de ação, sem a pretensão de que elas resolvam todos os problemas, mas como um alerta de que não podemos mais nos esconder atrás da ilusão de ‘que não sabemos o que fazer para mudar’.

Engajamento genuíno e constante em reflexões individuais e discussões coletivas para entendermos o nosso papel na perpetuação do racismo, patriarcado, elitismo, homofobia, e outros sistemas de opressão;

Eliminar processos de seleção nos mais diversos níveis que ignoram a realidade coletiva da população negra no Brasil;

Implementar serviços de suporte acadêmico, financeiro, social e emocional para atender às necessidades específicas de estudantes negr@s;

Implementar programas de desenvolvimento profissional e estudantil para educar professor@s, estudantes, e funcionári@s na vasta literatura que denuncia o racismo, o sexismo, e os outros "ismos" do Brasil;

Viabilizar a denúncia de assédio moral e sexual de estudantes negr@s (de forma anônima), assim como um atendimento e suporte psicológico especializado;

Implementar sistemas de punição para tod@s aquel@s que perpetuam violência racial, de gênero etc;

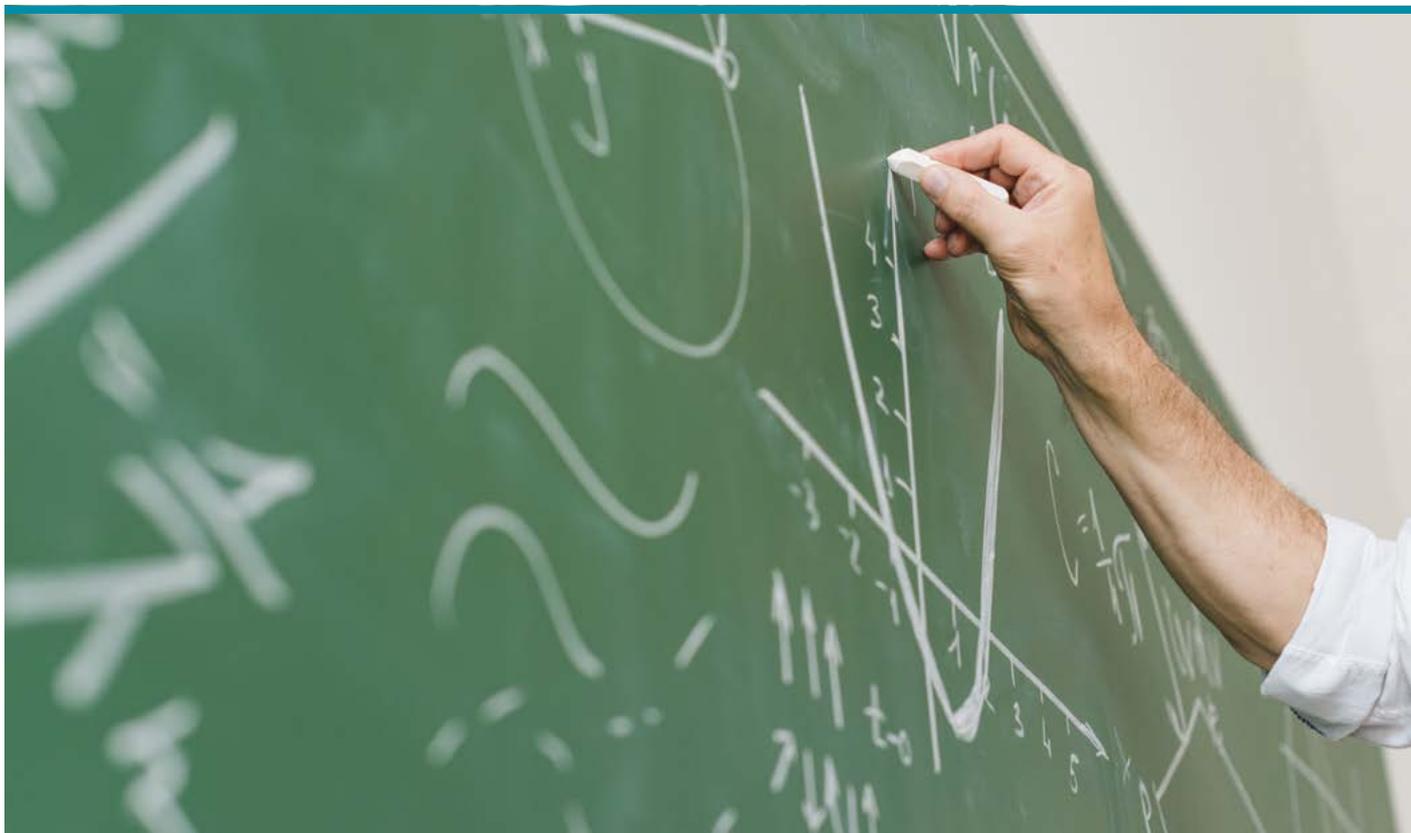
Utilizar conhecimentos matemáticos como ferramenta contra a opressão – econômica, física, social, e outras – de pessoas negras seja desenvolvendo tecnologias, ensinando matemática para justiça social, entre outros;

Utilizar conhecimentos matemáticos como ferramenta de preservação das vidas negras na área da saúde, trabalho, educação, lazer e outros.

Declaramos, sem hesitar, que Vidas Negras Importam! Continuaremos a lutar e unir forças com quem estiver comprometid@ com nossa causa, para que nossas crianças tenham como direito o que hoje é tido como privilégio, e para que possam ter vidas plenas, dentro e fora da matemática.

Grupo de Matemáticas Negras - Endossado pela Comissão de Gênero SBM/SBMAC

14 de Junho de 2020



Exercícios e problemas
Foto: Freepik

REPOSITÓRIO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA MATEMÁTICA UNIVERSITÁRIA

Em 2017, o Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica – Imecc/Unicamp, lançou um repositório de materiais didáticos de apoio às principais disciplinas de matemática do ensino universitário: Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral de uma ou mais variáveis.

Conheça o repositório no sítio <https://cursos.ime.unicamp.br/>.

O material disponível para cada disciplina inclui exercícios e problemas (cerca de 1200 para cada uma das três disciplinas, parte com respostas), mais de 300 vídeoaulas, cerca de 150 *applets* (demonstrativos, feitos geralmente com o Geogebra), *links* para aproximadamente 1500 microaulas e vídeos curtos, notas de aula e também provas e exames de diversas universidades renomadas do Brasil e do exterior.

O acesso ao portal vem crescendo desde o seu lançamento e no momento ultrapassou a marca de 1,5 milhão de páginas visitadas. Os usuários estão espalhados em 3088 municípios do Brasil (com destaque para São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Campinas, Brasília, Salvador e Goiânia) e de outros países lusófonos (com destaque para 14 mil usuários em Maputo, 6,5 mil em Luanda e 4 mil em Lisboa).

Planejado para atender primordialmente estudantes, o portal tem algumas ferramentas também para os professores: a possibilidade de escolher os exercícios e, com poucos cliques, elaborar uma lista de exercícios ou uma prova, obtendo um arquivo em formato PDF, com cabeçalho, espaço para correção, orientações etc. Vale ressaltar que este sistema permite que você escolha exercícios disponíveis no *site* e também possa acrescentar os seus próprios exercícios, aceitando os comandos matemáticos de Látex. Para utilizar essa funcionalidade é necessário preencher um pequeno cadastro e acessar o sistema mediante senha.

Além disso, para permitir que os colegas professores adotem mais de uma referência bibliográfica, foi feita uma tabela de equivalência entre os conteúdos dos principais livros-textos das disciplinas (mais de 30 títulos).



Lisa Piccirillo

Foto: Ian MacLellan/Quanta Magazine

A ESTUDANTE QUE EM MENOS DE UMA SEMANA RESOLVEU UM ENIGMA MATEMÁTICO DE MEIO SÉCULO

Uma estudante universitária americana solucionou, em menos de uma semana, um enigma matemático que ficou sem resposta por meio século

Por Ana Pais (@anapais). Reprodução BBC News Mundo <https://bbc.in/2Z0c7lg>

A pós deparar-se com o problema em um seminário, Lisa Piccirillo usou seu tempo livre para decifrar o chamado "nó de Conway", proposto pelo inglês John Horton Conway.

Em 2018, Lisa estava cursando doutorado na Universidade do Texas, nos Estados Unidos. Ao conversar com o professor de matemática Cameron Gordon, ela comentou o que havia descoberto alguns dias antes.

"Ele começou a gritar: 'Por que você não está mais animada?'" , lembra ela ao *site* de notícias científicas Quanta . "Ele ficou louco", acrescenta.

Assim como Gordon adiantou-lhe naquele dia, a solução acabou sendo publicada em março pela prestigiada revista *Annals of Mathematics*.

"O problema do nó de Conway ficou sem solução durante muito tempo, e muitos matemáticos brilhantes debruçaram-se sobre ele sem conseguir resolvê-lo", diz o matemático Javier Aramayona, pesquisador da Universidade Autônoma de Madri (UAM) e membro do Instituto de Ciências Matemáticas (ICMAT) da Espanha.

O mais importante, segundo ele, foi que Lisa conseguiu que "o resultado fosse publicado em uma das melhores revistas de matemática, e contribuiu significativamente para que ela conquistasse uma posição permanente no MIT pouco mais de um ano após a graduação".

O que é um nó matemático?

Para explicar o nó de Conway é necessário entender em que consiste a topologia, o ramo da matemática em que ele está enquadrado.

"A topologia está interessada nas propriedades que persistem após deformar continuamente objetos geométricos (por exemplo, torcê-los ou esticá-los), mas sem quebrá-los", explica Aramayona, especialista nessa área.

"Embora, do ponto de vista da geometria, um quadrado seja muito diferente de uma circunferência, do ponto de vista da topologia, ambos os objetos são indistinguíveis", acrescenta ele.

"De fato, podemos ver facilmente como deformar um no outro se os imaginarmos feitos de argila de modelagem".

Dentro da topologia está a chamada teoria do nó, onde o objeto de estudo, o nó, tem certas semelhanças com a vida real.

"A ideia intuitiva que precisamos ter é imaginar uma corda que amarramos e da qual colamos as pontas", explica a matemática Marithania Silvero, do Instituto de Matemática da Universidade de Sevilha, Espanha, à BBC News Mundo, o serviço de notícias em espanhol da BBC.

"E o que estuda a teoria dos nós? As deformações que podemos fazer nessa corda. Ou seja, vemos como podemos torcer essa corda, envergá-la, esticá-la, comprimi-la... O que não podemos fazer é cortar a corda. Isso é proibido", acrescenta.

O nó mais simples, o trivial, seria como uma corda com as pontas presas juntas e nenhum cruzamento.

"Mas podemos imaginar nós com tantos cruzamentos e tão complicados quanto quisermos", diz Aramayona, da UAM.

"Qualquer tabela de nós marítimos está cheia de exemplos de nós muito complicados", acrescenta ele.

O problema do nó de Conway

Parte da fama do nó de Conway deve-se ao próprio autor, John Horton Conway.

Morto em 19 de abril deste ano por covid-19, esse matemático prolífico, influente e carismático, que trabalhou em universidades prestigiadas como Cambridge (Reino Unido) e Princeton (Estados Unidos), era "o egomaniaco mais amado do mundo", segundo seu biógrafo, Siobhan Roberts.

"Arquimedes, Mick Jagger, Salvador Dalí e Richard Feynman em uma pessoa", escreveu ele.

Em 1970, Conway propôs um nó com 11 cruzamentos e, desde então, os matemáticos tentaram, sem sucesso, responder se era possível ou não fatiá-lo.

Entretanto, ser fatiável não tem a ver com a possibilidade de cortar o nó ao meio, mas sim com suas "fatias" distribuídas pelas quatro dimensões do nosso mundo – na topologia, o tempo é considerado esta quarta parte do universo.

"Nós matemáticos, quando temos que classificar nós, estudamos diferentes propriedades que os nós têm. Uma dessas propriedades é ser ou não ser fatia (*slice*)", explica Silvero.

O pesquisador especializado em teoria dos nós reconhece que essa propriedade é difícil de explicar sem recorrer a detalhes técnicos, porque abrange o espaço de quarta dimensão (4D).

"Por exemplo, uma esfera bidimensional é a borda de uma bola tridimensional", diz ele.

"Da mesma forma", continua ele, "se subirmos mais uma dimensão, podemos imaginar que um espaço tridimensional seria a borda de um espaço quadridimensional".

"Então, dizemos que um nó é um *slice* se preenche a propriedade de ser a borda de um disco quando o vemos dentro de um espaço de quatro dimensões."

Nesse sentido, a importância do problema do nó de Conway assume outra perspectiva.

"Existem 2.978 nós com menos de 13 cruzamentos, e havia 2.977 dos quais se sabia se eram *slices* ou não", diz Silvero. "Qual era o único que não se sabia? Bem, o nó de Conway."

A resposta à famosa pergunta, conforme explicado no título do artigo de Lisa na revista *Annals of Mathematics*, não deixa margem para dúvidas: "O nó de Conway não é um *slice*".

Método engenhoso

Para encontrar a solução para esse problema antigo, Piccirillo substituiu o nó de Conway por outro que ela inventou, no qual a propriedade *slice* era mais fácil de estudar.

Esse outro nó "de sua invenção", diz Aramayona, "tem a propriedade de ser cortado se, e somente se, o nó de Conway o for."

Depois, ela usou uma série de técnicas que acabaram provando que seu nó não era um *slice* e, portanto, não era o de Conway.

"Com o resultado, encerramos a classificação dos nós com menos de 13 cruzamentos quanto a serem *slice* ou não", diz Silvero.

E acrescenta que a engenhosidade da abordagem americana era "combinar a ideia de ela construir um nó com o uso de técnicas que já existiam na teoria dos nós".

Parece simples, mas inventar esses nós relacionados é complicado. Embora não tenha sido para Lisa.

"Não me foi permitido trabalhar no problema durante o dia, porque não considerava que era matemática de verdade. Pensei nisso como lição de casa", disse ela à revista *Quanta*.

"É algo que, digamos, é familiar para mim", disse ela. "Então, fui para casa e fiz isso", acrescentou.

ARTIGO CIENTÍFICO SOBRE LINGUÍSTICA, PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA É PREMIADO NA PRIMEIRA EDIÇÃO DO PRÊMIO JOHANNES KEPLER



Reprodução sbmac.org.br <https://bit.ly/2Z0Q6Tl>

A SBMAC tem imensa satisfação em anunciar os vencedores da primeira edição do Prêmio Johannes Kepler, que foi criado com o objetivo de promover e estimular a produção científica nacional de excelência em Matemática Aplicada, com características multidisciplinares.

Os premiados foram Antonio Galves, Charlotte Galves, Jesús E. García, Nancy L. Garcia e Florencia Leonardi, autores do artigo "Context tree selection and linguistic rhythm retrieval for written texts, *Annals of Applied Statistics*", Volume 6, Número 1 (2012), 186-209.

A Comissão Avaliadora foi formada pelos pesquisadores Nair Abreu, Pablo Ferrari, André Carvalho e José Mario Martínez (presidente). A Comissão enfatizou que foram submetidos 35 trabalhos e reconheceu a excelente qualidade da maioria deles, o que dificultou a tomada de decisão. Em sua avaliação, o trabalho escolhido, publicado pelo periódico *Annals of Applied Statistics* em 2012, é genuinamente interdisciplinar, envolvendo linguística, probabilidade e estatística, com rigor, profundidade e originalidade.

Os premiados, entre os quais há estatísticos, linguistas e probabilistas da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade de São Paulo, receberão um diploma da sociedade e premiação monetária no valor de R\$ 10.000,00. Nossos parabéns aos autores pelo excelente trabalho!

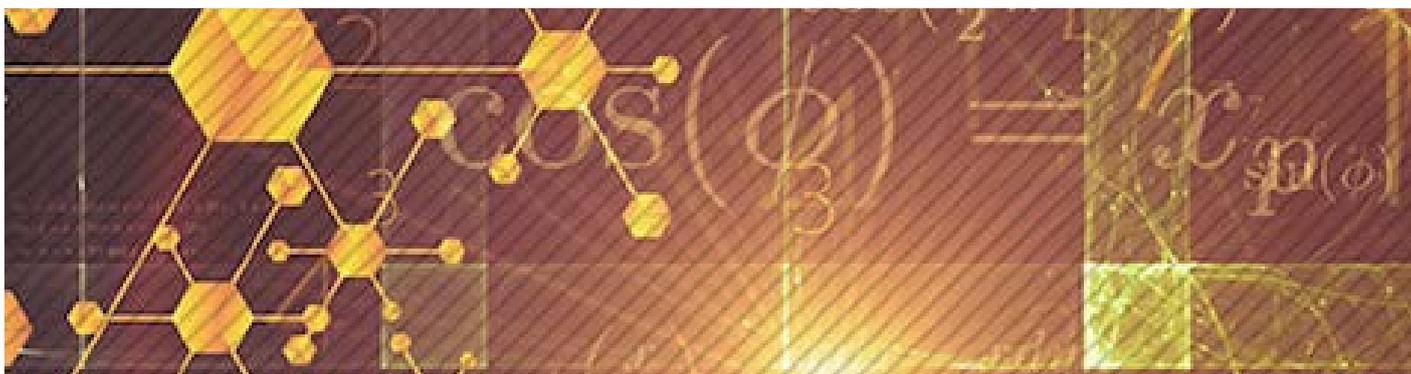




Foto: Universidade de Washington

EX-ALUNA DO IMPA INTEGRA LISTA DE 35 JOVENS INOVADORES DO MIT

Reprodução Impa <https://bit.ly/2YnRjoG>

Mestre pelo Impa, Adriana Schulz foi escolhida para integrar a lista "Innovators Under 35" de 2020 do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), que destaca trabalhos de jovens inovadores, apontando possíveis direções à tecnologia na próxima década. A brasileira foi selecionada na categoria "Visionários" por desenvolver ferramentas que permitem a qualquer um criar o *design* de produtos sem conhecimento prévio de ciência dos materiais e engenharia. Criado há 20 anos, o concurso costuma receber mais de 500 indicações e conta com uma comissão julgadora de 25 membros para chegar à lista final de 35 nomes.

As ferramentas de *design* baseadas em computação elaboradas por ela permitem que os usuários usem interfaces gráficas de arrastar e soltar na criação objetos funcionais e complexos, como robôs e gaiolas de pássaros. "O que me deixa entusiasmada é que estamos prestes a entrar na próxima fase na fabricação – uma nova revolução na fabricação", diz Adriana, que tem como objetivo definir ferramentas de *design* que impulsionem e democratizem essa nova revolução industrial.

Uma das principais criações da pesquisadora, que atualmente é professora assistente da Universidade de Washington, é o Interactive Robogami, uma ferramenta que permite a qualquer um projetar robôs rudimentares. Quando o usuário projeta a forma e a trajetória de um robô terrestre na tela, o sistema de Adriana traduz automaticamente o *design* bruto em um esquemático que pode ser construído a partir de partes de impressos padrão ou 3D.

"As tecnologias de fabricação digital podem ser usadas não apenas para aumentar a produtividade, mas também para melhorar drasticamente a qualidade dos produtos, de bens de consumo a aplicações médicas", explica. "Mas, além do Impacto comercial, o que me deixa realmente empolgada é o potencial de permitir que qualquer pessoa crie algo, independentemente de seus antecedentes ou necessidades individuais. Meu objetivo é capacitar as pessoas a moldar os objetos e ambientes ao seu redor para serem mais acessíveis, sustentáveis e inclusivos."

Junto a colaboradores, Adriana desenvolveu uma ferramenta que permite aos usuários projetar *drones* que atendam aos requisitos escolhidos por eles para carga útil, duração da bateria e custo. Os algoritmos do sistema incorporam ciência dos materiais e sistemas de controle, e emitem automaticamente um plano de fabricação e um *software* de controle.

A passagem pelo Impa e pelo Visgraf (Laboratório de Computação Gráfica do instituto) teve forte Impacto em sua trajetória profissional, afirma a pesquisadora. "O Impa me deu a formação matemática fundamental para toda a minha carreira. Foi onde me apaixonei pela computação gráfica e onde conheci o professor Luiz Velho, um grande mestre que tanto me ensinou, me inspirou, e viu em mim um potencial que nunca acreditei ter."

Atualmente, a pesquisadora está ajudando a criar o Centro de Fabricação Digital da Universidade de Washington, que ela vai codirigir. Adriana trabalhará com empresas de manufatura e tecnologia locais, para projetar suas ferramentas para fora do laboratório.

#ficaemcasa

COLOQUE SUA LEITURA EM DIA!

Acesse nosso *site* e confira nossas publicações gratuitas, artigos disponíveis dos nossos periódicos. Veja também no *site* do Profmat - Mestrado Profissional em Matemática várias dissertações do programa.

Confira a relação:

E-books gratuitos

Coleção Coletâneas Matemática - <https://bit.ly/coletaneasSBM>

Coleção Colóquios de Matemática - <https://bit.ly/coloquiosSBM>

Periódicos

Revista do Professor de Matemática - <http://www.rpm.org.br/>

Revista Professor de Matemática Online - <http://pmo.sbm.org.br/>

Revista Matemática Universitária - <https://rmu.sbm.org.br/>

Revista Matemática Contemporânea - <https://mc.sbm.org.br/>

Ensaio Matemáticos - <https://ensaios.sbm.org.br/>

Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - Profmat

Dissertações - <https://www.profmat-sbm.org.br/dissertacoes/>

Quando tudo isso passar estaremos prontos para recebê-los de braços abertos. A SBM deseja a todos muita saúde e que esses dias difíceis sejam vencidos com muita tranquilidade, paciência e otimismo.



PRÊMIO GUTIERREZ 2020 RECEBE INSCRIÇÕES



Estão abertas, até 31 de julho, as inscrições para o Prêmio Professor Carlos Teobaldo Gutierrez Vidalon 2020. A iniciativa reconhece a melhor tese de doutorado na área de matemática defendida no Brasil no ano anterior, considerando os quesitos originalidade e qualidade. A premiação concede R\$ 3 mil ao vencedor e é organizada pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, em parceria com a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

Para se inscrever, o autor ou orientador do trabalho deve preencher o formulário disponível neste *link*: icmc.usp.br/e/161bb

O edital completo pode ser obtido no *site* premiogutierrez.icmc.usp.br.

A cerimônia de premiação será realizada no dia 10 de novembro, às 14 horas, no auditório Fernão Stella Rodrigues Germano do ICMC ou por meio de um evento *online*, caso a cerimônia presencial não possa ser realizada devido a medidas de isolamento social por causa da pandemia do novo coronavírus.

Sobre Carlos Gutierrez – O Prêmio Gutierrez foi criado para homenagear o pesquisador peruano Carlos Teobaldo Gutierrez Vidalon (1944-2008), que chegou ao Brasil em 1969 para estudar no Impa, onde se titulou mestre e doutor em matemática. Nessa instituição, na qual trabalhou até 1999, começou como professor assistente e chegou à posição de titular.

Durante esse período, visitou vários importantes centros em matemática como a University of California, em Berkeley, e o California Institute of Technology. Após deixar o Impa, Gutierrez atuou como professor titular no ICMC, contribuindo com a fundação e organização do grupo de pesquisa em sistemas dinâmicos. Em sua carreira, publicou mais de 70 artigos, orientou sete alunos de doutorado e 20 de mestrado.

REVISTA MATEMÁTICA UNIVERSITÁRIA – RMU SBM



A *Revista Matemática Universitária* é uma publicação da SBM voltada para alunos e professores de Matemática em suas várias modalidades, com o objetivo de apresentar a beleza, a vitalidade e os aspectos humanos da Matemática, usando uma linguagem adequada para os diversos segmentos desse público.

O Comitê Editorial da RMU gostaria de solicitar a colaboração da comunidade matemática brasileira e de outros países de língua portuguesa na submissão de artigos para a Revista, versando sobre temas de Matemática, jogos, história da Matemática e curiosidades que tenham a ver com a Matemática.

Maiores orientações aos autores, bem como submeter artigos à RMU, podem ser encontrados na página oficial da Revista: <https://rmu.sbm.org.br/>

**Cemai – Centro de Ciências Matemáticas
Aplicadas a Indústria**
cria *site* especial sobre COVID-19

Acesse <http://cemeai.icmc.usp.br/covid19/>





Série de Lives CONHECENDO AS ÁREAS DE PESQUISA EM MATEMÁTICA



Prezad@s,

A partir do dia 27/06, a SBM promoverá uma série de *lives* chamada “Conhecendo as áreas de pesquisa em Matemática”. A série contará com 5 *lives* sobre algumas áreas de Pesquisa em Matemática. Convidamos pesquisadores da área de Álgebra, Análise, Probabilidade e Estatística, Geometria e Sistemas Dinâmicos, para um bate-papo com nossos associados e seguidores.

A primeira *Live* (27/06 às 11h) será com o Presidente da SBM e professor da USP, Paolo Piccione, conversando sobre Geometria.

Confira o dia e horário das próximas:

1/07 às 11h - Sistemas Dinâmicos com Marcelo Viana, diretor do Impa.

08/07 às 17h - Probabilidade e Estatística com Roberto Imbuzeiro, pesquisador do Impa e Florencia Leonardi, professora da USP.

15/07 às 11h - Álgebra com Luciane Quoos, professora da UFRJ e Guilherme Tizziotti, professor da UFU

22/07 às 11h - Análise com Liliane Maia e Jaqueline Mesquita, ambas da UnB.

Anotem na agenda e inscrevam-se no nosso canal do Youtube (www.youtube.com/sbmatematica), não esquecendo de ativar as notificações.

Aguardamos todos vocês!

GEOMETRIA

27
JUN
11h



Paolo Piccione
(USP - SBM)

SISTEMAS DINÂMICOS

01
JUL
11h



Marcelo Viana
(Impa)

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

08
JUL
17h



Roberto Imbuzeiro
(Impa)



Florencia Leonardi
(USP)

ÁLGEBRA

15
JUL
11h



Luciane Quoos
(UFRJ)



Guilherme Tizziotti
(UFU)

ANÁLISE

22
JUL
11h



Liliane Maia
(UnB)
- Convidada -



Jaqueline Mesquita
(UnB)
- Mediadora -

INSCREVA-SE

no Canal
e ative as notificações



YouTube
<https://youtube.com/sbmatematica>

MATEMÁTICA E ATUALIDADE - VOL. 2

YVAN SAINT-AUBIN
CHRISTIANE ROUSSEAU

Colaboração:

HÉLÈNE ANTAYA

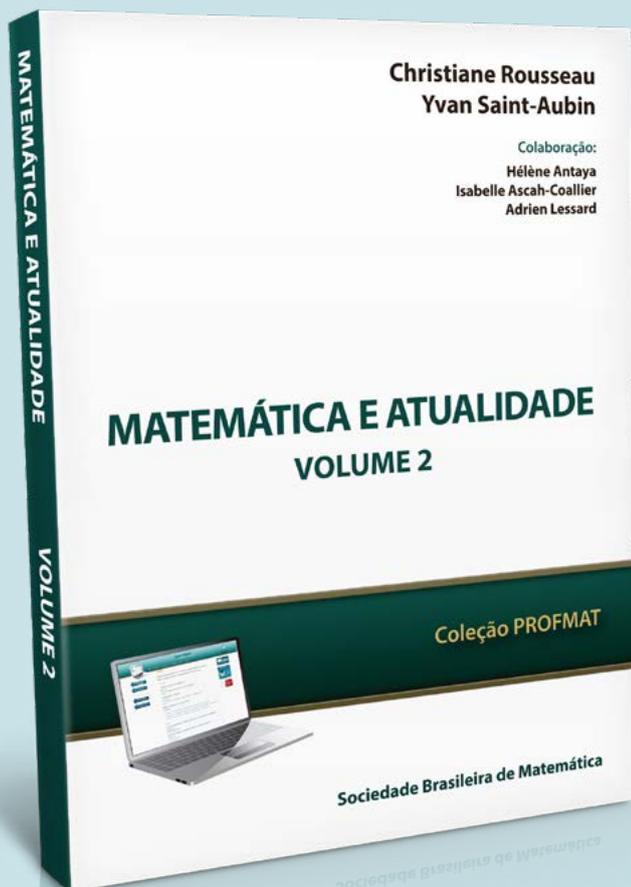
ISABELLE ASCAH-COALLIER

ADRIEN LESSARD



Através das conexões da matemática com o dia a dia, os autores mostram a utilidade desta ciência. O foco também é a pergunta posta no volume 1: para que serve a matemática? Esta abordagem torna mais simples compreender diferentes temas e como eles se materializam na vida real. Sem esquecer os professores dos ciclos básicos, os autores apresentam conexões com a matemática do ensino médio.

Os oito capítulos abordam a Lei de Benford ou como detectar fraudes; compreensão de imagens: sistemas de funções e o padrão JPEG; o computador de DNA; cálculo de variações e aplicações; percorrendo o sistema solar e economizando energia; e tópicos curtos como o posicionamento de antenas de celulares e álgebra booleana e a arquitetura dos computadores.



Editora: SBM

ISBN: 978-85-8337-069-7

<https://bit.ly/2Va45Fm>

Região Sul

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA UEM DISPONIBILIZA ATIVIDADES DE EXTENSÃO DURANTE A QUARENTENA



Inscrições nos cursos:

<https://sites.google.com/uem.br/matematica-na-quarentena>

ASSOCIE-SE!
Confira as vantagens

www.sbm.org.br

- Assinatura de uma de nossas publicações
(Revista do Professor de Matemática ou Ensaios Matemáticos)
- Noticiário da SBM por e-mail
- 25% de desconto nas compras na nossa loja virtual
- 25% de desconto nas inscrições dos eventos SBM



Região Sudeste



Sara com as medalhas que conquistou
Foto: Impa/divulgação

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA É DESAFIO EXTRA PARA MEDALHISTA

Reprodução Impa <https://bit.ly/2YsKh1K>

No ano em que disputará uma bolsa integral para fazer o Ensino Médio em um colégio particular de São Paulo, a estudante Sara Novais Felix, de 15 anos, enfrenta desafios extras por conta do novo coronavírus e da educação à distância. Medalhista da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), ela divide um único computador com os outros quatro membros da família, e chegou a ficar dez dias sem internet durante a quarentena. "Tive que me organizar para manter um cronograma, e não atrapalhar as coisas. É difícil, mas dá para levar", conta.

Desde sua estreia na olimpíada, em 2017, ela já conquistou uma medalha de ouro, uma de prata e uma de bronze. O bom desempenho na competição, que considera "uma fonte de oportunidades", permitiu seu ingresso no Programa de Iniciação Científica (PIC Jr.) onde, além de aprofundar seus conhecimentos matemáticos, conheceu o Projeto Alicerce, do Ismart (Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos). Há dois anos, ela participa de um curso preparatório da instituição privada que vai selecionar, no fim de 2020, estudantes para uma bolsa integral em escolas particulares renomadas de São Paulo.

Região Sudeste

Em uma rotina normal, com aulas presenciais, Sarah sai de casa às 6h30 e só volta às 21h30. Aos sábados, nada de descanso. É dia de frequentar as aulas do PIC Jr. no polo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). "Acaba que tenho uma jornada dupla de estudos, com aulas de manhã na Escola Municipal Neuza Avelino da Silva Melo, e com aulas à tarde no Colégio Bandeirantes, no centro de São Paulo", comenta.

O esforço compensa. No primeiro ano de participação no PIC Jr., quando ainda frequentava o polo da Universidade de São Paulo (USP), no Butantã, a estudante acordava às 4h30 para estar no *campus* às 8h30, horário de início das aulas. Moradora do bairro Jardim Matarazzo, ela ia acompanhada pela mãe, Silvana, à universidade. "Era muito puxado, mas quando começava a aula, sentia que tudo tinha valido a pena", conta.

Grande incentivadora da educação dos filhos, a dona de casa, que atualmente cursa pedagogia pelo Programa Universidade para Todos (Prouni), também não se incomodava de realizar as excursões aos finais de semana. "Para mim, que vim de uma classe baixa sem muita estrutura, ver meus meus filhos estudando é um orgulho." Geovana e Guilherme, os outros filhos de Silvana e do vigilante Juvenal, já estão cursando o Ensino Superior.

A busca por conhecimento acompanhou a medalhista desde cedo, conta. Quando estava na creche, aprendeu a ler e escrever antes dos outros colegas, e seguiu antecipando os conteúdos dados no Ensino Fundamental. "Já estava ficando um pouco chato. Sentia que poderia aprender mais coisas", relembra Sara. No 6º ano, o professor Eremilton Rocha trouxe o desafio que ela precisava: um curso preparatório para a Obmep, olimpíada da qual ela nunca tinha participado.

"Ele viu que eu me destacava e criou esse projeto para os alunos que queriam ganhar medalha na competição". Uma turma de 10 estudantes reunia-se diariamente com o professor no contraturno das aulas para resolver as questões das edições anteriores. "Ele tirava todas as nossas dúvidas com muita calma. Foi um dos professores que me deu mais conforto para estudar. Viu que eu realmente queria aquilo e me apoiava, montava uma estrutura de estudos", conta a estudante.

Seu esforço também não passou despercebido por Eremilton. "Eu imprimia as provas anteriores e ela trazia no dia seguinte feitas. Tinha um retorno muito rápido. A dedicação dela era 100%", lembra o professor. O resultado foi a conquista de sua primeira medalha na competição, um bronze. "Esperava

talvez ganhar uma menção honrosa, mas não uma medalha. Minha escola não tinha um histórico de medalhistas", diz Sara, que considera a conquista um dos pontos mais importantes de sua trajetória acadêmica. "Refletiu um mérito, um esforço que eu vinha fazendo há algum tempo."

Com o ingresso no PIC Jr., continuava a pedir orientação para o professor Eremilton. "Ela trazia tudo para eu acompanhar. Mostrava como tinha chegado a um resultado de um exercício com um passo a passo, de forma bem didática, como a Obmep gosta. Ficava maravilhado", conta o professor. Depois da conquista de mais duas medalhas, um ouro e uma prata, ele afirma que hoje em dia "é impossível saber onde esta menina vai parar."

Dentre as oportunidades trazidas pelo bom desempenho na Obmep, Sara destaca as viagens que a olimpíada proporcionou. A última foi para um hotel fazenda em Águas de São Pedro (SP), onde ela e outros medalhistas participaram de um minicurso do PIC Jr. Os encontros rendem amizades que ela preserva mesmo à distância. "Tenho uma amiga que conheci na premiação com a qual converso até hoje. A gente faz chamada de vídeo para resolver os exercícios", conta a menina.

Com múltiplos interesses como música, karatê, dança e, evidentemente, os estudos, ela ainda não consegue determinar a profissão que deseja seguir no futuro. Gosta da área de Relações Internacionais e da carreira agitada dos diplomatas. "Adoraria trabalhar viajando. Mas quando penso no futuro, gostaria de levar também todos os meus outros interesses comigo." A gente torce para a matemática continuar ocupando um espaço ilustre na vida dela.





Impa abre duas vagas de pós-doutorado de excelência

O Impa abre seleção para duas bolsas de pós-doutorado de excelência. Uma das vagas abrange todas as áreas da matemática, tanto pura quanto aplicada; e a outra é voltada para a área da matemática industrial. As inscrições estão abertas até 6 de novembro de 2020, e os resultados serão divulgados em dezembro deste ano. A previsão é que os candidatos iniciem as atividades no instituto entre janeiro e setembro de 2021.

Pós-doutorado de excelência em matemática industrial

O Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa) no Rio de Janeiro, Brasil, anuncia uma Bolsa de Pós-Doutorado em Matemática Industrial. Esta é uma posição de dois anos, que poderá ser renovada por mais um ano por comum acordo entre o Impa e o bolsista. O valor da bolsa é de R\$ 10.000,00 (sem impostos). Para se candidatar, entre [neste link](#).

Esta posição é para pesquisadores com doutorado recente em Matemática ou área relacionada, como Computação, Engenharia, Estatística ou Pesquisa Operacional. Espera-se que o bolsista venha ter projetos em colaboração com a indústria brasileira no sentido amplo da expressão (incluindo os setores de energia, agronegócio, serviços, logística e finanças, dentre outros). Caso seja necessário, o Impa poderá ajudar o bolsista a firmar estas colaborações.

O trabalho do bolsista envolverá a resolução de problemas demandados pelos parceiros na indústria e pesquisa científica em temas relacionados aos ditos problemas. Os candidatos deverão demonstrar potencial para esses dois tipos de atividades.

Experiência prévia de trabalho com a indústria é desejável, mas não necessária. Interações com alunos e pesquisadores do Instituto serão encorajadas.

Candidaturas para esta posição deverão incluir os itens abaixo.

- carta de apresentação;
- *curriculum vitae*;
- lista de publicações;
- carta de intenções relatando os interesses científicos e industriais do candidato
- os nomes e *e-mails* de contatos de três recomendantes que tenham familiaridade com o trabalho do candidato (quando possível, um destes recomendantes deverá vir da indústria).

A data-limite para submissão de candidaturas é 6 de novembro de 2020. Resultados serão anunciados em dezembro de 2020. Espera-se que o candidato selecionado inicie suas atividades no Impa entre janeiro e setembro de 2021. Para submeter sua candidatura, clique no *link* a seguir:

<https://bit.ly/2Zghs8j>

Quaisquer dúvidas deverão ser encaminhadas ao *e-mail*: pdopen@impa.br

Pós-doutorado de excelência em matemática

O Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa) no Rio de Janeiro, Brasil, anuncia uma Bolsa de Pós-Doutorado em Matemática. Esta é uma posição de dois anos, que poderá ser renovada por mais um ano por comum acordo entre o Impa e o bolsista. O valor da bolsa é de R\$ 10.000,00 (sem impostos). Para se candidatar, entre neste *link*.

A posição está aberta para todas as áreas da Matemática, tanto Pura quanto Aplicada. O candidato selecionado terá liberdade para conduzir o seu próprio programa de pesquisa e deverá lecionar ao menos um curso de pós-graduação por ano. Interações com alunos e pesquisadores do Impa serão encorajadas.

Candidaturas para esta posição deverão incluir os itens abaixo.

- plano de pesquisa;
- lista de publicações;
- *curriculum vitae*;
- os nomes e *emails* de contatos de três matemáticos de renome que tenham familiaridade com o trabalho do candidato.

A data-limite para submissão de candidaturas é 6 de novembro de 2020. Resultados serão anunciados em dezembro de 2020. Espera-se que o candidato selecionado inicie suas atividades no Impa entre janeiro e setembro de 2021. Para submeter sua candidatura, clique no *link* a seguir:

<https://bit.ly/2zXfnW5>

Quaisquer dúvidas deverão ser encaminhadas ao *e-mail*: pdopen@impa.br

Processo seletivo para o Mestrado e Doutorado do Pós-Graduação em Matemática da Universidade Federal da Paraíba

O Programa de Pós-Graduação em Matemática da Universidade Federal da Paraíba torna público o processo seletivo para os cursos Mestrado e Doutorado para o segundo semestre de 2020.

O edital de seleção está disponível na página:

<https://bit.ly/2CwqplX>

As inscrições poderão ser feitas no período de 29 de junho a 10 de julho de 2020.

Processo seletivo para o mestrado e doutorado para o Programa de Pós-graduação em Matemática da UnB

Estão abertas as inscrições para os cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Matemática.

As inscrições devem ser feitas por meio eletrônico através do *link*: <https://inscricoespos.mat.unb.br/>. Enfatizamos que o sistema eletrônico de inscrição permite também que as cartas de recomendação sejam enviadas eletronicamente, sem necessidade do uso de *email*.

No momento da inscrição, os candidatos deverão apresentar um pré-projeto de pesquisa, cujo modelo está disponível em:

<https://bit.ly/2NtTpgH>

O edital completo está disponível em:

<https://bit.ly/3hTzxBf>

Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Matemática da UFRJ

Estão abertas as inscrições para o Processo Seletivo de Admissão 2020/2 ao Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Matemática da UFRJ.

As inscrições estarão abertas até 8 de julho de 2020.

As informações sobre o Processo encontram-se nos *links*

<https://bit.ly/37Zkr8M>

e

<https://bit.ly/2YuUPgW>

Processo seletivo para o Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Matemática – UFPR

Estão abertas as inscrições para o Processo Seletivo para a seleção de até 05 novos alunos para o curso de Mestrado e até 10 novos alunos para o curso de Doutorado do PPGM, com ingresso no 2º semestre de 2020.

Inscrições: de 01/06/2020 a 03/07/2020

O edital completo pode ser acessado em:

<https://bit.ly/3hYyIHI>

Maiores detalhes:

<https://bit.ly/315ODhj>

Processo seletivo para o Mestrado em Matemática Pura e Aplicada da Unifesp, *campus* São José dos Campos

O Programa de Pós-Graduação em Matemática Pura e Aplicada (PPG-MAT) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) torna pública a abertura de inscrições e estabelece normas do Processo Seletivo para ingresso no curso de Mestrado em Matemática Pura e Aplicada oferecido no *campus* São José dos Campos da Unifesp.

As inscrições serão recebidas em fluxo contínuo, mas serão avaliadas em três períodos. Para participar do primeiro período de avaliação (para quem deseja se matricular nas disciplinas que se iniciam em agosto), as inscrições devem ser feitas até 13/07/2020.

As disciplinas do segundo semestre de 2020 ocorrerão em modo não presencial, pelo menos até outubro de 2020, devido à pandemia de COVID-19.

Link para o edital:

<https://bit.ly/2V80iYT>



BLACK LIVES MATTER

ARXIV STAFF TO PARTICIPATE IN THE #STRIKE4BLACKLIVES

Reprodução Cornell University Blog <https://bit.ly/3eubLcX>

The arXiv staff is deeply saddened and angered by the recent killings of George Floyd, Regis Korchinski-Paquet, Tony McDade, Breonna Taylor, Ahmaud Arbery, and so many others. We recognize that Black people live with the injustices of systemic racism every day — and have for centuries — in North America and around the world.

We acknowledge that in research, as in life, people often perpetuate bias and systemic racism, both consciously and unconsciously. Members of arXiv's own physics community asked us to pause business-as-usual this week and join scientists participating in the [#strike4blacklives](#). Our US-based staff agreed.

arXiv is an essential, daily tool for most physicists, and Black physicists are faced with the simultaneous tasks of writing and reading papers, while also fighting for their rights.

"The strike is an idea that grew out of discussions among Black physicists and astronomers, and importantly one thing that it offers us is a day of rest," says [Dr. Chanda Prescod-Weinstein](#), professor of physics at the University of New Hampshire and co-organizer of the [#strike4blacklives](#). "I want a day where I don't have to worry that I've missed an important paper on the arXiv because I am stressed out while my non-Black colleagues happily keep going. The strike is not just about gathering people together to begin to take action, but it is also about a day of rest for the people most affected by this heated moment."

arXiv will not mail a daily announcement on the evening of Tuesday, June 9, 2020. Submissions received at or after 14:00 ET Monday, June 8 and before 14:00 ET Wednesday, June 10 will be announced at 20:00 ET Wednesday, June 10. We also encourage authors to pause their submissions on Wednesday, June 10 to participate in the [#strike4blacklives](#).

We encourage arXiv readers to use the time they would normally spend reading the daily announcement or submitting an article to instead [read about and discuss racism](#) and [how they will work in their own local and professional communities to address it](#). If you choose to participate, please consider tagging @arXiv on Twitter to let us know what you are doing.

arXiv was founded as an open and freely available service to disseminate scientific research, and, as such, is an equalizer and democratizer. The arXiv staff is proud of this heritage and at the same time we recognize there is still much work to be done. The staff is participating in the [#strike4blacklives](#) and [#shutdownSTEM](#) at the request of our community, and we encourage members of minority groups around the world who are underrepresented in science to [reach out to arXiv](#) to help us understand how to serve you better.

#ShutDownSTEM

A day of action in STEM to address racial inequity

Wednesday June 10, 2020

In support of and in solidarity with the Black community and **ShutDownSTEM**, the American Mathematical Society is closed today.

We will use this time to listen, learn, reflect, and focus on our action plan to eradicate racial inequity, especially for Black lives in mathematics.

#ShutDownSTEM #BlackLivesMatter #ShutDownAcademia

#Strike4BlackLives #ShutDownMath





COVID-19 RESOURCE WEBSITE – IMU

The ongoing COVID-19 pandemic has affected modern society globally. Tragically, many thousands have died, many more have lost their jobs, and it has changed the working conditions of billions of people.

In response to the situation, the International Mathematical Union (IMU) launched the website

<https://www.mathunion.org/corona>

containing links to some resources pertaining to the pandemic.

The website focuses on three aspects:

- General websites with information on the COVID-19 pandemic
- Online seminars for a global audience
- Websites which concentrate on mathematical research on the pandemic

If you know about any further activities that should be included on this webpage, you can email corona@mathunion.org.

Associate Research Fellow - University of Wollongong

FACULTY OF ENGINEERING AND INFORMATION SCIENCES

Deadline: July 03

The School of Mathematics and Applied Statistics (SMAS) at the University of Wollongong (UOW) is within the Faculty of Engineering and Information Sciences. SMAS is a dynamic and active mathematical sciences school with an exceptional research record. As part of SMAS the Institute for Mathematics and Its Applications (IMIA) carries out world-class research across a broad spectrum of areas in both pure and applied mathematics through its six research centres: Centre for Financial Mathematics; Centre for Geometric Analysis; Centre for Mathematical Biology and Medicine; Centre for Multidisciplinary Mathematical Modelling, Centre for Noncommutative Analysis, and Centre for Nonlinear Partial Differential Equations.

The successful applicant will work with Professor Aidan Sims and Professor David Pask on research in operator algebras funded by two ARC Discovery grants. The successful applicant will carry out some teaching duties, and may have opportunities to contribute to student supervision at the honours level. The successful applicant will be expected to have broad expertise in the area of functional analysis and operator algebras, with expertise in nuclear dimension and classification techniques for C^* -algebras and maps between them. The successful applicant will become a member of IMIA and contribute to its research programs. This is an excellent opportunity to join one of the most vibrant and successful schools in the country.

You will be prompted to respond to a selection criteria questionnaire as part of the application process.

Gender equity in the mathematical sciences is genuinely important to us. We strongly encourage women to apply for these positions. Approximately 33% of current SMAS staff are women – we aim for 50%.

More details: <https://bit.ly/2BCjya0>

Call for proposals for workshops, schools for young researchers, and group work meetings - The Sirius Mathematics Center (SMC) in Sochi, Russia

The Sirius Mathematics Center (SMC) in Sochi, Russia opens the call for proposals for workshops, schools for young researchers, and group work meetings to be held in 2021. The Center was established at the end of 2019, and held its first 3 workshops in February 2020, just before the pandemic broke out. The information about the SMC, past events and the schedule for the rest of 2020 may be found at <https://sochisirius.ru/smc> [3]. The webpage also provides descriptions for the Center activities and what support it offers to organizers and participants of the Center's events concerning travel and living expenses.

The proposals for 2021 are being accepted until September 7, 2020.

For more details: <https://bit.ly/2V9yTpN>

Lecturer Fulltime position - Mathematical Institute – Departement of Pure Mathematics - Albert-Ludwigs- Universität Freiburg

The Mathematical Institute – Departement of Pure Mathematics – offers a Lecturer (Akadem. Rätin*^oRat auf Zeit, w/m/d) Fulltime position, Start-date: 01.10.2020

In addition to general requirements, the applicant must have completed a qualified PhD in the field of Geometryc Analysis, and be interested in scientific work. It includes a teaching load of 4 hours/week. This position is a scientific assistant position for both Prof. Kuwert and Prof. Wang in the work group of Analysis. Civil servant requirements must be fulfilled. The possibility of further qualification is given. The advertised position is initially limited to three years with the possibility of renewal up to a total of six years.

For more information please visit <http://home.mathematik.uni-freiburg.de/analysis/>

Please apply with relevant documents (CV, certificates, list of publications, teaching experience if any).

The position is limited to 30.09.2023. The salary will be determined in accordance with A13.

SEJA UM ASSOCIADO SBM

Associado Efetivo

Vantagens:

- Receber uma das revistas** publicadas pela SBM, que deve ser escolhida no momento da solicitação de associação.
- Desconto de 25% na compra de títulos** publicados pela SBM comercializados na livraria virtual (<http://loja.sbm.org.br/>) ou na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos** realizados pela SBM (Bienal de Matemática, Simpósios e Colóquios de Matemática das Regiões).
- Direito de votar** e, após dois anos de associação, de ser votado para os órgãos dirigentes da SBM.

Anuidade: R\$130,00

Associado Aspirante

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por, no máximo, seis anos.

Vantagens:

Mesmas do sócio efetivo, mas sem direito a voto.

Anuidade: R\$65,00

<http://www.sbm.org.br/associados/como-se-associar>



EXPEDIENTE

Noticiário SBM é um informativo eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, atualizado mensalmente e enviado via Internet para todos os associados e colaboradores



Sociedade Brasileira de Matemática

Presidente: Paolo Piccione

Vice-Presidente: Nancy Garcia

Diretores:

Cydara Cavedon Ripoll

Jorge Herbert Soares de Lira

Marcio Gomes Soares

Walcy Santos

Editor Executivo: Hilário Alencar

Assessor Editorial: Tiago Rocha

Noticiário
SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Equipe Técnica

Tiago Costa Rocha

Katia Coutinho

Editores

Editor-chefe: Daniel Gonçalves (UFSC)

Fernando Manfio (USP)

Jaqueline Godoy Mesquita (UnB)

José N. V. Gomes (UFSCar)

Macon Marques Alves (UFSC)

Maria Inez Cardoso Gonçalves (UFSC)

Paulo Alexandre Souza (UFPI)

Ricardo Leite (USP)

Paolo Piccione (USP/SBM)

Direção de Arte/Editoração

Pablo Diego Regino

Agradecimentos

O editor-chefe agradece o envolvimento do corpo editorial na elaboração deste número, as contribuições da comunidade matemática e o excelente trabalho realizado pela equipe técnica, Tiago Costa Rocha e Katia Coutinho, na elaboração desta edição.



professor Daniel Gonçalves

Contribuições são recebidas até o dia 20 do mês corrente, para publicação no informe do dia 30. Envie sua notícia para: noticiario@sbm.org.br

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Estrada Dona Castorina 110, Sala 109

Jardim Botânico

Rio de Janeiro, RJ, CEP 22460-320

Tel. (21) 2529-5065

sbm.org.br



Homepage: www.sbm.org.br

Loja Virtual: www.loja.sbm.org.br

Email: lojavirtual@sbm.org.br